



# A educação antirracista nos cursos de Biblioteconomia no Brasil: um panorama da região sudeste

Anti-racist education in library science courses in Brazil: an overview of the Southeast region

**Alexandre Faben**, Universidade Federal Fluminense - alexandrefaben@gmail.com

**Debora Oliveira**, Universidade de Salamanca- oliveira2019@usal.es

## Eixo 3 - Formação e identidade profissional

### 1 Introdução

No Brasil, a frase da filósofa estadunidense Angela Davis “*Numa sociedade racista não basta não ser racista, é preciso ser antirracista*” teve uma grande repercussão nas redes sociais. Mais do que a frase em si, a ideia de refletir e combater o racismo estrutural tornou-se uma bandeira que, enfim, foi levantada e se mantém na pauta da discussão sobre assunto, cada vez mais necessária e urgente. O reconhecimento de que o racismo é um problema engendrado na sociedade brasileira não é um assunto de apenas um indivíduo, tampouco apenas do indivíduo branco. Há um sistema que sustenta o racismo estrutural no Brasil e que, portanto, precisa ser combatido a começar pela educação antirracista.

Sobre a discussão étnico-racial, Oliveira (2022, p.6) salienta que desde 1930, no Brasil, o Movimento Negro vem acionando a sociedade civil na luta contra o apagamento histórico da população negra no Brasil; para desnaturalizar o mito da democracia racial e mostrar as contradições que tal discurso preconcebe. Além do Movimento Negro, em âmbitos, nacional e internacional, instituições e órgãos de poder necessitam ser chamados para a discussão étnico-racial a fim de estabelecer e fortalecer conexões, provocar reflexões através de metas e planos, assim como fomentar acesso à informação para a população.

Desde 2015, um plano de ação firmado por 193 estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu o compromisso de seguir as medidas recomendadas no documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” para os próximos 15 anos: 2016-2030” (ECAM, 2022; CEPAL, 2018). Foram definidos 17 Objetivos de Desenvolvimento



Sustentável (ODS) e 169 metas com a perspectiva de erradicar a pobreza e promover qualidade de vida para todos. Assim, dentre os objetivos que estão ligados à questão racial na sociedade, estão o objetivo 10 que visa reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles; e o objetivo 16 para promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (ECAM, 2022).

Estes objetivos, ainda que não apontem de forma explícita a questão étnico-racial, demonstram esferas da sociedade que precisam ser modificadas. Tendo em vista que

A segunda maior população negra fora do continente africano vive no Brasil e que no ano de 2017 pesquisas<sup>1</sup> apontaram que 75,5% das pessoas assassinadas no país eram pretas. Considera-se, portanto, que a desigualdade social, preconceito e insegurança são questões que a população afro-brasileira enfrenta desde os tempos coloniais. Para potencializar este desenvolvimento sustentável almejado pela ONU e seus estados Membros, assim como às demandas do Movimento Negro, e enxergar todas essas mudanças desejáveis é possível concluir que a educação é um dos meios viáveis para a concretização dos objetivos estabelecidos no plano de ação. González Gaudiano (2003, tradução nossa) afirma que é a educação que promove a responsabilidade e a consciência social de todos os cidadãos, trazendo a formação necessária para que as pessoas possam tomar suas decisões que favoreçam a qualidade de vida e a sustentabilidade.

Por isso, é preciso considerar o papel da Universidade no contexto da formação social da responsabilidade social. Nesta mudança de paradigma, “[...] novos modos de reflexão e de pensamento criam um movimento crítico capaz de influenciar as decisões em todos os níveis; neste processo, o papel da Universidade é crucial como organismo encarregado de formar pessoas na liderança social” (DE LA ROSA RUIZ; GIMÉNEZ ARMENTIA; DE LA CALLE MALDONADO, 2019, tradução nossa). A partir da premissa de que é necessário informar e trazer às discussões étnico-raciais para a sala de aula, sobretudo para estudantes

<sup>1</sup> <https://sismmac.org.br/noticias/10/alem-dos-muros-da-escola/8938/a-cada-23-minutos-morre%20um-jovem-negro-no-brasil>.



universitários que estão em processo de formação e identidade profissional, o problema de pesquisa gira em torno da seguinte questão: A temática étnico-racial tem sido discutida ou silenciada nos cursos de Biblioteconomia do Brasil?

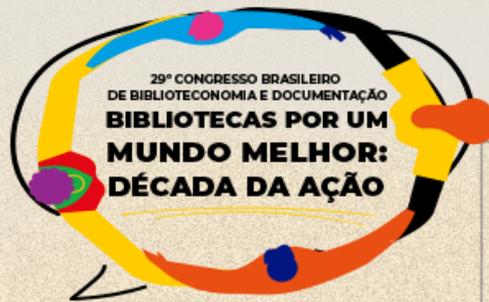
Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é analisar as disciplinas voltadas para a questão étnico-racial nos cursos presenciais de Biblioteconomia, da região sudeste do Brasil, a fim de encontrar na prática do ensino ações que fomentem o combate ao racismo, como proposta de educação que viabiliza a diminuição da desigualdade social, em consonância aos ODS da Agenda 2030 da ONU. Especificamente, busca-se analisar e discutir o panorama do ensino antirracista dos cursos presenciais de Biblioteconomia, da região sudeste do Brasil, a fim de alcançar a sistematização por meio da presença ou ausência de disciplinas voltadas para as questões étnico-raciais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Aspectos étnico-raciais vêm sendo inseridos na educação básica no Brasil (fundamental e médio) desde a determinação, ainda que tardia, como afirma Oliveira (2022) da obrigatoriedade do ensino da História e cultura afro-brasileira pela Lei n.º 10.639 de 2003 e a Resolução n.º1, de 17 de julho de 2004, do Conselho Nacional de Educação, que enfatiza a educação das Relações Étnico-Raciais<sup>2</sup>. Ainda que paulatinamente, mudanças na educação básica demonstraram a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira, por meio de disciplinas que corroboraram as questões necessárias para que os alunos pudessem obter uma formação básica junto às questões étnico-raciais. A Universidade deveria seguir este caminho com o ensino das questões étnico-raciais, pois estas reflexões são nucleares para a formação profissional, em sua ética e moral no trato com o outro e na percepção de sua identidade, o seu lugar de fala como indivíduo antirracista. Uma das vertentes que as disciplinas voltadas para as questões étnico-raciais podem trazer é ajudar os alunos na sua autodescoberta, no compartilhamento de experiências, na fala e na escuta.

---

<sup>2</sup> <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.



Almeida (2018) pontua que de acordo com o contexto histórico dois registros básicos se entrecruzaram culminando no desenvolvimento do racismo: a característica biológica e a étnico-cultural. O racismo seria então “[...] uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos [...]” (ALMEIDA, 2018, p.25.). Difundir informação a respeito do racismo, da educação básica à Universidade reforça o “[...] projeto da democracia moderna [que] é uma tentativa de limitar os excessos de poder sobre grupos e culturas ainda impregnados de sentido de superioridade do ocidente” Desta forma, “[...] este reconhecimento não pretende chegar a conclusões como que ‘esta é a natureza humana’, ou que ‘sempre foi assim’” (LAMUS CANAVATE, 2012, p.79, tradução nossa). Por isso, o uso do conceito étnico-racial, como expressão para referir às questões concernentes à população afro-brasileira, a fim de sair da dicotomia entre os conceitos raça e etnia.<sup>3</sup>

De acordo com o IBGE (2010) os negros representam 51,6% da população brasileira e correspondem a 26,7% daqueles que concluíram ensino superior ou pós-graduação. Enquanto 3,8% da população negra conseguiu chegar a este nível educacional, 10,9% da população branca alcançou igual resultado em termos de escolaridade (IBGE, 2010). Em entrevista, os autores do livro “Epistemologias Negras: relações raciais na Biblioteconomia” afirmam que “a resistência da academia aparece de diversas formas: no racismo institucional, na falta de abordagem do tema nos currículos de biblioteconomia enquanto disciplinas obrigatórias, etc.” (BIBLIOO, 2019). Contudo, apesar de ser a maior parcela da população brasileira as discussões no que concerne às dificuldades em que estas pessoas suportam, desde o contexto colonial histórico, social e cultural brasileiro, são apagadas ou silenciadas.

### 3 MÉTODO DA PESQUISA

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória com caráter bibliográfico e documental que pretende investigar as disciplinas que discutem as

<sup>3</sup> O que é étnico-racial: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es\\_%C3%A9tnico-raciais](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_%C3%A9tnico-raciais).



questões étnico-raciais nos cursos presenciais de Biblioteconomia, da região sudeste do Brasil. Na primeira etapa da pesquisa, realizou-se uma seleção das palavras que representam a temática étnico-racial e, para isto, utilizou-se a ferramenta do *Google Trends*<sup>4</sup> para obter uma lista com as palavras que se poderia trabalhar, nas disciplinas que não sinalizem a questão étnico-racial de forma explícita. A partir do uso do *Google Trends*, reunimos as seguintes palavras: diversidade; racismo; preconceito; negro, inclusão (e suas variantes), cultura, identidade, igualdade, direitos, etnias (e suas variantes), democratização, desigualdade, afro-brasileiro (a). Em seguida, a reunião de palavras que possibilitaram a localização de disciplinas em Biblioteconomia, voltadas à questão étnico-racial, buscou-se analisar a oferta de disciplinas nos cursos presenciais de Biblioteconomia da região sudeste. Foram encontrados 12 <sup>56</sup>cursos presenciais dos quais 6 estão no Estado de São Paulo, 4 no Rio de Janeiro, 2 em Minas Gerais e 1 no Espírito Santo.

Após o levantamento das Universidades que possuem cursos presenciais de Biblioteconomia, buscou-se as ementas das disciplinas, junto as suas matrizes curriculares, disponíveis online, por meio do qual foi possível verificar, caso não visto nas ementas, se a disciplina estava sendo ofertada como obrigatória ou optativa. Em alguns casos, foi necessário observar o plano político pedagógico do curso de, porque nele continham a matriz curricular, a ementa e, ainda, afirmações de que o curso se preocupava com as questões étnico-raciais.

---

<sup>4</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Google\\_Trends](https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Trends).

<sup>5</sup> O Centro Universitário Assunção (UNIFAI) em São Paulo oferece o Curso de Biblioteconomia, no entanto não foi possível ter acesso à ementa de nenhuma disciplina, apenas foi possível identificar a Matriz curricular, e nela não havia nenhuma disciplina que tivesse as palavras elementares das questões étnico-raciais usadas na presente pesquisa. Disponível em: <https://www.unifai.edu.br/cursos/graduacao/biblioteconomia-bacharelado#matriz-curricular>.

<sup>6</sup> Da lista dos cursos de Biblioteconomia da Wikipédia, as seguintes universidades não oferecem mais o curso de Biblioteconomia: Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC); Universidade Santa Úrsula (USU); Faculdades Integradas Coração de Jesus – Santo André, SP; Faculdades Integradas Teresa d'Ávila, SP; e a Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações (UNINCOR): [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_escolas\\_de\\_biblioteconomia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_escolas_de_biblioteconomia).



## 4 RESULTADOS

Foram encontrados 12 cursos de Biblioteconomia na região sudeste do Brasil, dos quais 8 possuíam alguma disciplina que discutisse a questão étnico-racial. No quadro 1, observa-se as informações sistematizadas:

**Quadro 1** – Lista com os estados da região sudeste do Brasil, suas Universidades, as disciplinas voltadas para a questão étnico-racial e a forma em que são ofertadas (obrigatória ou optativa).

Estado	Universidade	Obrigatória	Optativa
SP	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	X	Informação e Movimentos sociais
SP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas)	Direitos humanos: história, cultura e meio ambiente.	X
SP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)	Projeto Cultural	X
SP	Claretiano Rede de Educação - Curso de Biblioteconomia	Antropologia, Ética e Cultura.	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos
RJ	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIIRIO) BACHARELADO	X	Antropologia Cultural
RJ	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIIRIO) LICENCIATURA	X	História da África Antropologia Cultural História da África Biblioteconomia, Educação e Diversidade Ideologia Racial Brasileira na Educação Escolar Culturas Afro-Brasileiras em Salas de Aula
RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Informação Étnico-Racial	X
MG	Centro Universitário de Formiga (UNIFOR)	X	Diversidade Étnico-Racial e Cultura
ES	Universidade do Espírito Santo (UFES)	Comunicação e Linguagem	Educando para Diversidade Étnico-Racial na Biblioteconomia

**Fonte:** Elaboração dos autores a partir das matrizes curriculares e ementas dos cursos de Biblioteconomia da região sudeste do Brasil.

Das Universidades que não ofertavam nenhuma disciplina que abordasse a questão étnico-racial estão: a Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, SP; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), em Marília, SP; Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, RJ; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte.

## 5 DISCUSSÃO

Na observação dos resultados, ainda que a maioria das Universidades



investigadas apresente alguma disciplina que aborde a questão étnico-racial, segundo apresentação do quadro 1 na seção anterior, aponta-se a seguir o que foi encontrado.

Na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) do curso de Biblioteconomia, foi recuperada a disciplina optativa “Informação e Movimentos sociais”. A seguir a descrição da disciplina:

Caracterização dos movimentos sociais. Estudo dos movimentos sociais enquanto processo da formação do cidadão e da dinâmica da organização e mobilização da sociedade civil. Fluxo de informação nos movimentos sociais (UFSCAR, 2012, p.81).<sup>7</sup>

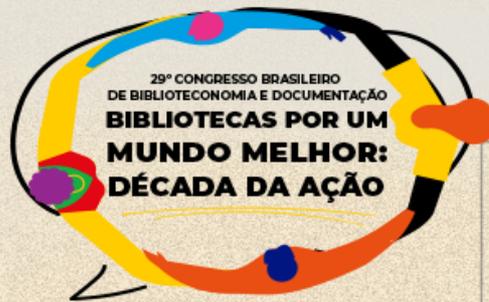
Na UFSCAR, mesmo que o nome da disciplina e a sua descrição não apresente de forma explícita a questão étnico-racial, pode-se inferir que esta disciplina supracitada trata do Movimento social do Negro, pois como adverte Oliveira (2022), o Movimento Negro é um movimento político e histórico que ganhou destaque entre os movimentos sociais. Esta conclusão também pode ser feita já que o projeto político pedagógico sinaliza que de forma clara que contém “[...] ações afirmativas de políticas de combate ao racismo e à discriminação socioeconômica e racial mediante a promoção ativa de oportunidades para todos” (UFSCAR, 2012, p.35).

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) possui a disciplina obrigatória “Educação em Direitos Humanos: história, cultura, e meio ambiente”, segue a descrição de sua ementa:

Debate temas relacionados aos direitos humanos, articulando questões históricas e contemporâneas na perspectiva da sustentabilidade ambiental, da sociodiversidade, do multiculturalismo, das relações étnico-raciais e da história e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas (PUC, 2019).<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Projeto político pedagógico e Matriz Curricular. 2012. Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao>. Acesso em 10 de jul. de 2022.

<sup>8</sup> Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. Biblioteconomia. Grades. Ementas. 2019. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/biblioteconomia/>. Acesso em 10 de jul. de 2022.



A disciplina evidencia questões étnico-raciais e indígenas. A nomenclatura da disciplina chama a atenção, pois está em consonância com o plano de ação da Agenda 2030 da ONU.

A Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) possui a disciplina obrigatória “Comunicação, Culturas e Diversidade”, no entanto na ementa da disciplina não consta a presença da temática étnico-racial; também não foi possível observar se as questões étnico-raciais são estudadas na disciplina pois a bibliografia utilizada não foi encontrada. Contudo, foi recuperada uma disciplina obrigatória nomeada por “Projeto cultural”, descrito como parte prática do curso em que se apresenta como:

Sistema Cultural e o lugar das bibliotecas de acesso público. Informação étnico-racial, questões de classe e das minorias. Direitos à cultura e comunicação. Com foco na cidade de São Paulo, estuda - se os espaços culturais alternativos e de resistência; as políticas públicas da Cultura, em especial, o PMLLLB, e, os indicadores e mapas da cultura, violência e desigualdades sociais. Ação e mediação cultural. Projeto Cultural e as etapas técnicas e metodológicas para elaboração, análise e implantação. Disciplina vinculada aos eixos curriculares de inovação e direito à cidade (FESPSP, 2022).<sup>9</sup>

A Clarentino Rede de Educação possui a disciplina obrigatória "Antropologia, Ética e Cultura" com a descrição clara em sua ementa que trata as questões “das diversidades e pluralidade cultural, cultura afro-brasileira, indígena, entre outras” (CLARENTINO, 2017, p.84). Apesar disso, a menção da cultura afro-brasileira não é corroborada com nenhuma referência na bibliografia da disciplina, no entanto espera-se que o tema seja abordado.

Da mesma forma, há uma disciplina optativa "Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos" que de forma explícita revela o comprometimento com as questões étnico-raciais descrevendo, inclusive em sua ementa a abordagem do Racismo institucional.

<sup>9</sup> ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO (FESPES). Disciplinas do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Disponível em: <https://www.fespsp.org.br/graduacao/cursos/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao#disciplinas>. Acesso em 10 de jul. de 2022.



A disciplina optativa “Antropologia Cultural” da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), no curso de Licenciatura e Bacharelado <sup>10</sup>de Biblioteconomia não apresentou de forma clara a questão étnico-racial, no entanto, na descrição de sua ementa é possível observar que aspectos como “raça versus cultura e a noção de diversidade cultural” (UNIRIO, 2009, p.88) <sup>11</sup>estavam presentes, não sendo possível uma verificação mais detalhada por falta de acesso a bibliografia básica da disciplina.

Ainda na UNIRIO, nas duas modalidades dos cursos, foi possível identificar a disciplina optativa “História da África”, que, de forma clara, expressa a questão étnico-racial. Assim como a disciplina “Biblioteconomia, Educação e Diversidade”, apenas no curso de Licenciatura, com a menção em sua ementa de que aborda a temática do respeito “as diferenças entre os alunos” (UNIRIO, 2009, p.89). Considera-se este trecho como argumento possível para discussões sobre a questão étnico-racial, ainda que a bibliografia da disciplina não estivesse disponível online. A disciplina “Ideologia Racial Brasileira na Educação Escolar”, é ofertada para o curso de Licenciatura, sendo optativa do departamento de didática.

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), recuperou-se a disciplina obrigatória, dirigida ao sexto período, “Informação Étnico-Racial” (UFRJ, 2022).<sup>12</sup> No Centro Universitário de Formiga, em Minas Gerais há uma disciplina voltada para a questão étnico-racial nomeada “Diversidade Étnico-Racial e Cultura”. Na Universidade Federal do Espírito Santo, na disciplina obrigatória “Comunicação e Linguagem”, corrobora-se pela ementa no seu conteúdo programático na seguinte descrição “A representação dos negros e dos povos indígenas nos meios de comunicação: preconceito e racismo” (UFES, 2022). <sup>13</sup>Além disso, também é ofertada a disciplina optativa “Educando para Diversidade Étnico-Racial na

<sup>10</sup> O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO possui duas modalidades, uma como Licenciatura e a outra como Bacharelado.

<sup>11</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Escola de Biblioteconomia, 2019. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/eb>. Acesso em 10 de jul. de 2022.

<sup>12</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Disponível em: <https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/index.php/cursos-de-graduao-mainmenu-124?id=104:biblioteconomia-e-gesto-de-unidades-de-informao-cbq&catid=157:b>. Acesso em 10 de jul. de 2020.

<sup>13</sup> Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Biblioteconomia: grade curricular. Disponível em: <https://biblioteconomia.ufes.br/grade-curricular>. Acesso em 10 de jul. de 2022.



Biblioteconomia”, o que consideramos ser essencial em todos os cursos de biblioteconomia no Brasil, como fomento à educação antirracista.

Em seguida, ressaltam-se algumas discussões das Universidades que não tinham disciplina voltada à questão étnico-racial.

Na Universidade de São Paulo (USP) não foi encontrada nenhuma disciplina voltada para a questão étnico-racial no curso de biblioteconomia. Porém encontrou-se uma disciplina optativa “Gênero e Juventude: Conceitos, Representações e Imaginários Sociais”, no entanto apenas pela nomenclatura não é possível obter informação precisa, tampouco havia alguma ementa ou bibliografia disponível online.

Ainda na USP de Ribeirão Preto, foi recuperado pelas palavras-chaves o seguinte parágrafo que entra em destaque no projeto político pedagógico do curso de Biblioteconomia:

Competências Informacionais (sociais, cognitivas, comunicacionais e institucionais) são fundamentais para que os indivíduos contextualizem a informação e a utilizem, o que remete à velha questão das desigualdades culturais/educacionais, já que os conhecimentos não existem fora de um contexto social, nem se reorganizam de maneira aleatória (USP, 2021).<sup>14</sup>

De acordo com esta afirmação o curso tem como “a essência do novo projeto político” desenvolver estas competências informacionais nos alunos de Biblioteconomia. Porém, salta aos nossos olhos a perspectiva de que as desigualdades culturais e educacionais são tratadas como “velhas questões”. Ainda que o curso não possua uma disciplina voltada para a temática étnico-racial abordar as desigualdades, advindas muitas vezes do racismo, xenofobia e outras discriminações como “velhas questões” fazem com que a Biblioteconomia no Brasil mantenha a possível tradição de ser um curso que não acompanha o avanço da sociedade. A ausência dessa perspectiva no projeto político pedagógico da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto, no curso de Biblioteconomia, revela um atraso e apenas dá continuidade ao apagamento ou silenciamento das questões étnico-raciais na Universidade.

---

<sup>14</sup> Universidade de São Paulo – USP. Biblioteconomia: grade curricular. <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&codcur=27501&codhab=2&tipo=N>. Acesso em 10 de jul. de 2022.



A Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus Marília, São Paulo (UNESP), no curso de Biblioteconomia contém a disciplina obrigatória “Sociedade, cultura e registros do conhecimento”. A disciplina não apresenta de forma evidente a questão étnico-racial e em seu conteúdo programático, ainda que esteja prevista a discussão de temas como a diversidade e herança cultural e que contenha em sua bibliografia básica a referência do livro *Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal de Gilberto Freyre, 1969*; não é possível saber que aspectos do livro, ou das demais questões são discutidos; ou se alguma ênfase é dada a questão étnico-racial.

No estado do Rio de Janeiro, a Universidade Federal Fluminense em Niterói não contém nenhuma disciplina voltada para a questão étnico-racial. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi recuperada a disciplina “Atividade Acadêmica: cultura e informação”. Na ementa desta é possível perceber possíveis evidências das questões étnico-raciais.

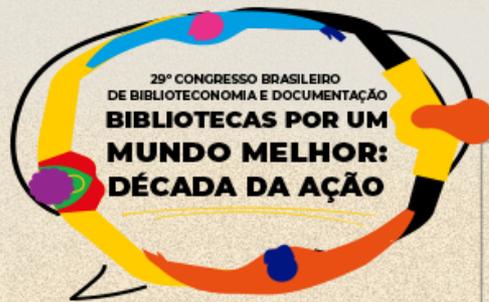
Interrelações e dimensões material e simbólica. Cultura local e global e a questão do multiculturalismo. O real e o virtual na cultura: territorialidade e identidade. Cultura e produção social do conhecimento. Informação, democracia e cidadania. Governo eletrônico e inclusão digital. Bibliotecas, arquivos e museus como espaços educacionais e culturais (UFMG, 2009).<sup>15</sup>

Entretanto, na ementa da disciplina não foi possível localizar a bibliografia para comprovar de que há alguma discussão étnico-racial. Ainda que palavras como “multiculturalismo; territorialidade e identidade” estejam descritas na ementa, não se considera que o curso de Biblioteconomia da UFMG tenha uma disciplina voltada para a questão étnico-racial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na região sudeste do Brasil, observou-se que a maioria dos cursos presenciais de graduação em biblioteconomia possuem alguma disciplina, optativa ou obrigatória, voltada às questões étnico-raciais. No entanto, apenas com a

<sup>15</sup> Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Curso de Biblioteconomia. Disponível em: <http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/>. Acesso em 10 de jul. de 2022.



existência da disciplina optativa não se pode afirmar que esteja sendo ofertada. É interessante analisar que o curso da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO possui uma Resolução n.º 4.244, de 17 de outubro de 2013 que dispõe sobre a inclusão das disciplinas sobre Culturas Afro-Brasileiras em Sala de aula.<sup>16</sup>

A legislação, ainda que particular da Universidade, confere a obrigação de ofertar disciplinas voltadas às questões étnico-raciais, independentemente de mudanças de coordenadores e professores. Por isso, políticas públicas voltadas à obrigatoriedade da inclusão de tais disciplinas no ensino superior poderiam fomentar a educação antirracista na graduação.

Em síntese, recomenda-se realizar pesquisas para observar e analisar as disciplinas que são ofertadas nos cursos de Biblioteconomia do Brasil para expandir as discussões étnico-raciais no campo do ensino e da pesquisa em Biblioteconomia.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BIBLIOO. *Relações raciais na Biblioteconomia são tema de livro a ser lançado esta semana*. 6 de julho de 2019. Disponível em: <https://biblioo.info/relacoes-raciais-na-biblioteconomia-sao-tema-de-livro-a-ser-lancado-esta-semana/>. Acesso em 10 de jul. de 2020.

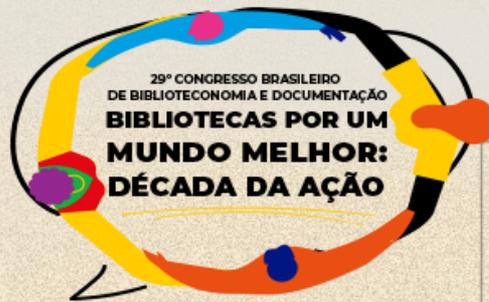
BRASIL. *Lei n.º 10.639, de 2003: Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências*. Brasília, DF, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm). Acesso em 10 de jul. de 2022.

CEPAL, NACIONES UNIDAS. *Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible: una oportunidad para América Latina y el Caribe*. 2018. Disponível em: [https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/40155.4/S1700334\\_es.pdf?sequence=18&isAllowed=y](https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/40155.4/S1700334_es.pdf?sequence=18&isAllowed=y). Acesso em: 09 de jul. de 2022.

CLARENTINO REDE DE EDUCAÇÃO. *Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia*. Disponível em:

---

<sup>16</sup> <http://www.unirio.br/prograd/normatizacao-academica/normas-por-assunto/Resolucao4.2442013.pdf>.



<https://claretiano.edu.br/graduacao/biblioteconomia>. Batatais, SP. 156 páginas. Acesso em 10 de jul. de 2022.

DE LA ROSA RUIZ, DANIEL; G A P; DE LA CALLE M., C. Educación para el desarrollo sostenible: el papel de la universidad en la Agenda2030. *Revista Prisma Social*, Espanha, n.25, p.179-202, abr. 2019. Disponível em: <http://ddfv.ufv.es/bitstream/handle/10641/1691/Educaci%c3%b3n%20para%20el%20desarrollo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 09 de jul. de 2022.

ECAM. *O que é a agenda 2030 e quais são os seus objetivos*. 2022. Disponível em: <http://ecam.org.br/blog/o-que-e-a-agenda-2030-e-quais-os-seus-objetivos/#:~:text=Esse%20plano%20nasceu%20de%20um,15%20anos%2C%202016%2D2030>. Acesso em: 09 de jul. de 2022.

GONZÁLEZ GAUDIANO, E. Hacia un Decenio de la Educación para el Desarrollo Sustentable, México, Agua y Desarrollo Sustentable. 2003. Disponível em: [https://www.miteco.gob.es/es/ceneam/recursos/documentos/decenio\\_tcm30-172140.pdf](https://www.miteco.gob.es/es/ceneam/recursos/documentos/decenio_tcm30-172140.pdf). Acesso em 01 de set. de 2020.

IBGE, Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Rio de Janeiro: *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=245700&view=detalhes>. Acesso em 10 de jul. de 2022.

LAMUS CANAVATE, D. Raza y etnia, sexo y género: el significado de la diferencia y el poder. *Reflexão política*, v.14, n.27, jun. de 2012, p.68-88. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/110/11023066006.pdf>. Acesso em 10 de jul. de 2022.

OLIVEIRA, D. S. de. A lei n.º 10.639/2003: educação antirracista e regime de informação. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, [S. l.], n. Especial, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/39925>. Acesso em: 1 set. 2022.